

A GESTÃO DA REESTRUTURAÇÃO URBANA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE MOSSORÓ-RN

THE GESTION OF URBAN RESTRUCTURING AND PRODUCTION OF MOSSORÓ-RN SPACE

Larissa Miquerine Rebouças Pereira

Bacharel em Turismo e Pedagogia -UERN

E-mail: lfm141997@hotmail.com

Prof^a. Ma. Cláudia Regina Tavares do Nascimento

Docente do Depto. de Turismo -UERN

Doutoranda em Geografia – UFRN

E-mail: claudiareginatavares@gmail.com

Profa. Ma. Vera Lúcia Lopes de Oliveira

Docente do Depto. de Administração -UERN

Doutoranda em Desenvolvimento Urbano – UFPE

E-mail: veralucia@uern.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Departamento de Administração (DAD)

Revista Agreste: Administração & Turismo

Mossoró – RN

2023

RESUMO

O espaço urbano é compreendido enquanto condição de constante movimento refletindo as ações dos agentes sociais ao longo do tempo, neste contexto o presente trabalho traz uma abordagem sobre a gestão da reestruturação urbana da cidade de Mossoró, a partir das imposições do modo capitalista. Logo, o trabalho tem como objetivo investigar como ocorreu o processo de reestruturação urbana de Mossoró e que fatores contribuem para a formação deste espaço urbano. Neste sentido, buscou-se entender que modificações ocorreram com o surgimento desses locais, que criam dinâmicas econômicas e espaciais redefinidos as funções em seu entorno e da área central. Diante da relevância dessa temática o estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, onde foram aplicados 30 formulários com pessoas que frequentam o corredor cultural. Como resultado da pesquisa obteve-se que o corredor cultural é o espaço das alterações dinâmicas dos agentes hegemônicos e, por conseguinte repercute sobre o comportamento e o cotidiano do cidadão dessa cidade, uma vez que a reorganização dos elementos do espaço ocasiona mudanças no âmbito das relações sociais.

Palavras - Chaves: Espaço urbano. Reestruturação. Corredor cultural.

ABSTRACT

Urban space is understood as a condition of constant movement reflecting the actions of social agents over time, in this context the present work brings an approach on the Gestion ofges urban restructuring of the city of Mossoró, from the impositions of the capitalist mode. Therefore, the paper aims to investigate how the process of urban restructuring of Mossoró occurred and what factors contribute to the formation of this urban space. In this sense, we sought to understand what changes occurred with the emergence of these places, which create new economic and spatial dynamics redefined the functions in its surroundings and the central area. Given the relevance of this theme the study was conducted through bibliographic research, document analysis and field research, which were applied 30 forms with people who frequent the cultural corridor. As a result of the research it was found that the cultural corridor is the space of dynamic changes of hegemonic agents and, therefore, affects the behavior and daily life of the citizen of that city, since the reorganization of the elements of space causes changes in the scope of social relationships.

Keywords: Urban space. Restructuring. Cultural corridor.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo recai sob a ótica da reestruturação urbana enquanto fenômeno socioespacial uma vez que ele ocasiona alterações no espaço onde se desenvolve. A pesquisa vislumbra discutir a reestruturação urbana da cidade de Mossoró – RN, a partir dos acontecimentos que contribuíram para as transformações ocorridas nas formas do espaço da cidade.

O Município de Mossoró/RN, tem crescido visivelmente, através de investimentos do poder público e privado que seleciona algumas áreas da cidade para refuncionalização desses espaços, com o objetivo de atrair visitante e promover o desenvolvimento do município, na construção dos espaços artificiais.

Isto ocorre com intuito de atender o domínio capitalista que se produz através dos interesses dos agentes hegemônicos, que passa por um processo de competitividade interurbana que exige a necessidade de readequação.

Em Mossoró, a urbanização consiste na funcionalização de locais, já existentes, que estão sendo reestruturado em função dos interesses dos grupos hegemônicos. Esta prática, se realiza de forma pontuada, ou seja, somente em determinados pontos, como, o corredor cultural, localizado na Avenida Rio Branco.

Destarte, a problematização da pesquisa refere-se ao seguinte questionamento: Como ocorreu a gestão da reestruturação urbana em determinadas áreas da cidade de Mossoró em função dos interesses dos agentes hegemônicos?

A cidade de Mossoró vem se moldando com novas formas onde se destaca a reestruturação de determinadas áreas, adequando-as as dimensões simbólicas e transformações espaciais estabelecidas pela produção de espaços destinados a uma parcela da população, que serão analisados ao longo deste trabalho.

Com a valorização de determinadas áreas da cidade, o espaço urbano começa a ser adaptado num processo descontínuo de urbanização, pois as concentrações espaciais de equipamentos e serviços em extensas estruturas apresentam perspectivas de crescimento urbano diretamente vinculado à atuação do sistema capitalista.

A reestruturação urbana é caracterizada por um processo de articulação entre o poder público e o setor imobiliário, principais agentes transformadores de espaços (VALLADARES; PETREICELLES, 1990).

Deste modo, o objetivo geral foi investigar como ocorreu o processo de reestruturação urbana de Mossoró-RN e que fatores contribuem para a formação deste espaço urbano. E como

objetivos específicos: a) Compreender a dinâmica dessa urbanização, especialmente a partir dos novos agentes econômicos; b) Analisar o processo de evolução urbanística de Mossoró; c) Verificar de que forma os moradores convivem, com a nova funcionalização desses locais em Mossoró.

A urbanização em Mossoró é recente em comparação a cidade de Natal que é a capital do Estado. Este processo de urbanização, tem-se intensificado com o crescimento da cidade.

Na Avenida Rio Branco onde se localiza um dos principais atrativos, o Corredor Cultural existe visíveis impactos de reestruturação urbana, observa-se uma nova funcionalização de toda a área, onde a infraestrutura apresentada foi adaptada e desenvolvida para atender as necessidades. Sendo assim, essas, serão as principais contribuições para o objeto de estudo ao longo deste trabalho.

A articulação entre equipamentos culturais, e a ação dos agentes hegemônicos, bem como a apropriação comercial contribui para uma difusão do consumo, consolidando a Avenida Rio Branco como um novo uso desse espaço e, por conseguinte, a consolidação da cidade de Mossoró.

A Avenida Rio Branco adquiriu *status* de “avenida-vitrine” ou “avenida-shopping” no imaginário dos mossoroenses, onde estão inseridos importantes equipamentos como o Teatro Municipal *Dix-Sept* Rosado, Praça de Eventos, Praça da Criança, Memorial da Resistência, a Praça de Convivência, Estação das Artes Elizeu Ventania que realiza vários eventos ao longo do ano.

Sob este prisma, foi desenvolvido um estudo sobre o papel dos diversos agentes transformadores que vão moldando novas formas de espaços, capazes de criar e recriar novas particularidades a um lugar de acordo com os seus interesses e necessidades.

Em relação aos aspectos citados é importante destacar que as atividades de consumo enquanto atividade capitalista possui um papel articulador, no que interfere na organização dos espaços e na sua fragmentação, no que permite explicar como atua na produção de novos espaços (VARGAS; CASTILHO, 2015).

O estudo e pesquisa, deu contribuições para elucidar a opinião dos frequentadores sobre o corredor cultural em relação a infraestrutura básica que compõe o processo de produção desse espaço.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO SOB A ÓTICA DO SISTEMA CAPITALISTA

Segundo Corrêa (1995), o espaço urbano é construído na concepção social, onde estes espaços são modificados constantemente pela ação modificadora do homem ao longo do tempo, na mesma linha de raciocínio, Castrogiovanni (2001) enfatiza quando este descreve que o espaço se reproduz através do processo histórico da sociedade.

O autor, correlaciona a produção do espaço como histórico, ao esclarecer que:

O espaço deve ser visto como um fator da evolução social, portanto, produzido e reproduzido constantemente. O movimento histórico é que constrói o espaço, que é uma instância da sociedade, portanto, como instâncias contêm e é contido pelas demais instâncias (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 23).

Tais reflexões evidenciam que a produção do espaço em função da evolução social reproduzido ao longo de diferentes acontecimentos que influenciam nas instâncias econômicas, sociais, ambientais, ou seja, nos diferentes modos de vida.

Ampliando a discussão, Corrêa esclarece que:

Primeiramente por ser reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista. Em segundo, por ser reflexo social e porque a sociedade tem sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo de uma mutabilidade que é complexa, com ritmos e natureza diferenciados (CORRÊA, 1995, p. 8).

Devido às necessidades de acumulação de capital a ação dos agentes ocasiona relações de produção e conflitos de classes.

Ao defender que o capitalismo produz um tipo de espaço reproduzido, ele esclarece que:

O capitalismo produziu um tipo de espaço, um espaço instrumental, aquele da reprodução das relações de produção. O espaço capitalista é um mundo de interesses que nem sempre representa a maioria. Ele é dinâmico e respeita o próprio movimento do capital. Com o processo de globalização, o espaço cada vez mais se manifesta como um produto, fundamental para a expansão do processo capitalista. Cada vez mais ele é visto como mercadoria e, portanto, participa das trocas. O espaço é produzido, ocupado e transformado de acordo com modernas tendências (CASTROGIOVANNI, 2001, p. 24).

Levando em consideração esses aspectos, é pertinente afirmar que o autor traz uma discussão do espaço enquanto construção humana, produto social, que se dá a partir de necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.

A partir das conceituações ora explicitadas, conclui-se que o capitalismo interfere no espaço, transformando-o em uma função dos seus interesses e necessidades. Contudo, esses fatores propiciam um rápido crescimento, o que resulta num acelerado processo de reestruturação e reprodução de determinadas áreas.

2.2 REESTRUTURAÇÃO URBANA DE MOSSORÓ

Na perspectiva de Santos (1997) o espaço urbano é transformado por um sistema de objetos e ações cada vez mais artificiais, onde surge uma reprodução do espaço que se realiza mediante o processo modificador da sociedade.

Deste modo a reestruturação urbana é caracterizada por um processo evidenciado através da articulação entre o Estado e o setor imobiliário, principais agentes responsáveis por essas transformações (CARLOS, SOUZA; SPOSITO, 2011).

A reestruturação também é uma combinação de continuidade e mudança, o que significa afirmar que é a desconstrução na tentativa de reconstituição, de forma que surge o novo dentro do velho, rompendo as tendências seculares.

Na concepção de Luchiari, esclarece que:

Esse movimento entre o velho e novo, acelerado pela urbanização turística, gera novas paisagens, consome outras, traz á cena novos sujeitos sociais, elimina ou marginaliza outros e redesenha as formas de apropriação do espaço urbano, substituindo antigos usos e elegendo novas paisagens a serem valorizadas para o lazer (LUCHIARI, 1998, p. 109).

Entanto, a reestruturação do espaço urbano de Mossoró intensificou com a chegada de muitas empresas, de forma que ocasionou a funcionalização de determinados espaços, o que evidencia uma seletividade na organização da produção e do espaço.

Essas formas se estabeleceram através das relações entre o político e o econômico que devem ser destacadas ao longo da história da cidade de Mossoró, pois estas se encontram interligadas, posto que, em virtude de estratégias do poder público para atrair investimentos para a cidade, ocorreu a valorização de áreas.

Para compreender o processo de reestruturação do espaço urbano de Mossoró, se faz necessário conhecer suas vinculações com alguns aspectos históricos e econômicos que estão diretamente ligados as transformações ocorridas na estrutura urbana da cidade.

O processo de ocupação do espaço da cidade de Mossoró se concretiza a partir do:

[...] processo histórico de desenvolvimento e ocupação do espaço da cidade de Mossoró-RN está inscrito na dinâmica dos processos de urbanização da maioria das cidades brasileiras. Mossoró, como cidade nordestina de médio porte, assumiu a condição urbana desde meados do século XIX (ROCHA, 2009, p. 181).

Este raciocínio é adotado para as cidades de médio porte, considerando o elevado nível de progresso, tanto em aspectos social, econômico e urbanístico, de tal forma que o fortalecimento do comércio de Mossoró contribuiu e se tornou um fator primordial para seu crescimento.

Outro fator significativo para a condição urbana do município de Mossoró é sua localização privilegiada, assumindo a função de um corredor de passagem em direção a dois núcleos turísticos sendo eles Fortaleza no estado do Ceará e Natal, capital do Rio Grande do Norte, assim como, é a segunda cidade de maior expressão econômica do Estado.

Situa-se na mesorregião Oeste Potiguar e limita-se com os municípios de Tibau, Grossos, Areia Branca, Serra do Mel, Açú, Upanema, Governador *Dix - Sept* Rosado, Baraúna e o Estado do Ceará.

Dentre as atividades econômicas destacam-se os setores do agronegócio da fruticultura tropical (especialmente melão e banana); da exploração do petróleo e do gás natural e da extração e beneficiamento do sal.

O que permite destacar que estas três atividades são responsáveis por parte do crescimento urbano desse município, o que resultou em um expressivo processo de reestruturação urbana.

De acordo com Rocha a produção e expansão do espaço urbano de Mossoró podem ser explicadas por uma série de razões:

A produção e a expansão do espaço urbano de Mossoró que no período anterior estavam relacionadas, com a agroindústria, agora estão intimamente vinculadas aos processos de uso de ocupação do solo urbano, decorrentes da lógica e da dinâmica no mercado imobiliário, financeiro e da aquisição de bens e serviços locais. O pleno entendimento desse processo, no entanto, só pode ser alcançado se levamos em conta o destacado papel do setor salineiro, o agrícola, especificamente, o agronegócio da fruticultura irrigada e o

petrolífero têm desempenhado da economia municipal e, como decorrência, na configuração espacial da cidade (ROCHA, 2009, p 57).

Entre as consequências do aquecimento das atividades econômicas e a instalação de grandes empresas, ocorre uma grande intensificação de mão de obra vinda de cidades divergentes quer seja especializada ou não. Tudo isso culmina em um significativo aumento de novos residentes e uso e ocupação do espaço urbano de Mossoró que influencia nos processos de reestruturação urbana e regional.

De tal forma que a infraestrutura urbana na área central se caracteriza por residências que dividem o espaço urbano com edificações que realizam atividades comerciais e de serviços. Muitas destas novas edificações deterioram o acervo arquitetônico, destruindo as fachadas que representam a parte histórica da cidade onde surgem novos padrões de arquitetura comprometendo a conservação do patrimônio histórico pertencente à cidade de Mossoró.

Apresentado o posicionamento de Sposito que expõe:

Os valores representados pelo consumo de bens materiais e imateriais, assim como a reestruturação da cidade vêm se instalando na vida dos indivíduos e da coletividade mossoroense. No jogo do mercado, as áreas onde a população possui uma renda mais elevada apresentam-se como prioritárias para o desenvolvimento de certos setores da produção não material, agravando os desequilíbrios interurbanos e regionais, através da expansão urbana do comércio e dos serviços. Da mesma forma, as áreas de implantação dos equipamentos e infraestrutura modernas passam a ser áreas de incremento da especulação imobiliária [...] (SPOSITO 2010, p. 205).

Aprofundando o tratamento da questão, estes fatos mostram que a essência das políticas urbanas implementadas pelo poder público pode não está voltada para melhoria das condições de vida da população, mas em encontrar formas que viabilizassem o desenvolvimento capitalista em toda área que se concentra locais de interesse comercial.

2.3 CONTRASTES ENTRE OS BAIRROS CENTRAIS E PERIFÉRICOS DE MOSSORÓ

A expansão desordenada da cidade contribui para a valorização de algumas áreas e o abandono de outras, o que se torna a impossibilidade de usos de alguns espaços, especialmente pelas pessoas de camadas mais simples, ou seja, aqueles que possuem um menor poder aquisitivo.

A desigualdade do uso e ocupação dos espaços retrata a situação dos bairros localizados na zona central de Mossoró, que contribuíram como o principal vetor para o crescimento da

cidade e por isso continua sendo a região da cidade como melhores condições de infraestrutura e acessibilidade.

Diante das colocações discutidas acima, Rocha (2009, p.181) faz o seguinte argumento sobre a espacialidade, “Cidade é alterada pelas novas formas que esta passa a apresentar, impostas por essas funções de centro vendedor e consumidor de serviços. Nesse momento, o Setor Terciário se torna mais dinâmico na Cidade [...]”.

Como se pode observar a divisão social da cidade não se expressa, apenas no espaço de diferenças sociais, mas sim na segmentação da sociedade em camadas de menor poder aquisitivo, o que resulta em um processo de mobilidade social para outros bairros, assim, restringi o convívio entre as camadas. Tendo em vista o fato de que estaria sendo reforçado pelo surgimento de novos grupos sociais detentores de um elevado poder aquisitivo, o que permite a elitização de na cidade como forma de construção de seu reconhecimento social.

Ao fazer uma análise do aspecto social, a distribuição da população no espaço urbano acontece de forma descentralizada o que acaba por ocorrer a desigualdade de acesso aos serviços e equipamentos. Neste caso, a segmentação social implica na existência da segmentação espacial, na medida em que estas barreiras bloqueiam a mobilidade territorial. Isto ocorre quando estas barreiras impedem a mobilidade social entre categorias.

A partir de tais colocações é necessário considerar que a privatização dos espaços urbanos ao mesmo tempo em que ocorre diferenciação social tem a ver com a crescente espacialização do aumento na divisão social do trabalho. Neste caso acabam por gerar diferentes atributos de recursos do poder público que constituem nas bases materiais da formação desses locais (MAIOLINO, 2008).

Neste contexto é importante expor que a cidade é o espaço do capital dos interesses onde são estabelecidas articulações entre o poder público e especuladores imobiliários a fim de criar meios que favoreçam o crescimento econômico e a concentração de renda em grupo, o que resulta na apropriação desigual da cidade.

A seguir, o Quadro1 expõe o processo da dimensão urbana de Mossoró analisando a ocupação urbana, espaços públicos e equipamentos, circulação e transporte e infraestrutura:

Quadro 01 – Análise do Município de Mossoró-RN e a dimensão urbana.

DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
OCUPAÇÃO URBANA	
<ul style="list-style-type: none"> • Usos do solo incompatíveis na mesma área urbana • Existência de espaços vazios urbano • A ocupação urbana da cidade é feita de forma descontínua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização privilegiada entre duas capitais nordestinas pertencentes aos circuitos turísticos • Presença de grandes investidores agrícolas e setor da construção civil.
ESPAÇO PÚBLICO E EQUIPAMENTOS DE LAZER	
<ul style="list-style-type: none"> • Incompatibilidade de equipamentos com o meio urbano (cemitério e matadouro público). • Surgimento de novos equipamentos de lazer e crescimento em edificações incompatíveis com a arquitetura local. • Descaracterização da arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença significativa de números de praças e de construções arquitetônicas de interesse turístico. • A cidade abriga um corredor cultural direcionado aos turistas.
CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES	
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de congestionamento e estacionamento na área central • Tráfego de cargas pesadas incompatíveis com a área central • Falta de sinalização de advertência e indicação de rotas 	<ul style="list-style-type: none"> • Corredor de passagem em direção aos núcleos turísticos. • Presença de transportes alternativos para o deslocamento das cidades circunvizinhas. • Serviços de viagens e turismo através de ônibus e <i>vans</i> que fazem pacotes para cidades diversas cidades do Estado.
INFRAESTRUTURA	
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de abastecimento d'água e de esgotamento sanitário em determinadas áreas da cidade. • A infraestrutura urbana na área central observa-se que as residências dividem o espaço urbano com edificações que realizam atividades comerciais e de serviços. • Edificações deterioradas fachadas destruídas sendo erguidas edificações com novos padrões de arquitetura comprometendo a conservação do patrimônio histórico 	<ul style="list-style-type: none"> • Relevante investimentos em infraestrutura nas áreas centrais. • Cidade com boa iluminação pública. • Investimentos da iniciativa privada na construção de espaço gastronômico. • Saneamento básico e serviços de limpeza urbana em áreas selecionadas pelo poder público municipal

Fonte: Autores, 2019.

Acredita-se que os pontos elencados no quadro acima são suficientes para retratar a situação da problemática da cidade de Mossoró desenvolvida, especificamente na interação com o espaço urbano e as relações socioespaciais e funcionais entre a cidade e os seus equipamentos. Partindo do pressuposto que são os diversos modos de apropriação do espaço que vão definir as diferenciações de uso do solo.

Levando em conta a ocupação urbana e a organização espacial do município de Mossoró ocorre de forma que alguns pontos da cidade estão cheios e outros vazios, o que permite afirmar

que o processo de produção do espaço está relacionado com elementos históricos e econômicos que ocorrem em função dos interesses dos agentes tanto locais como exógenos.

Em virtude de possuir uma localização privilegiada entre duas capitais, Mossoró se tornou um local tanto de migrações em busca de melhores condições de vida, assim como, cidade de investidores, pois com esta nova elite vinda do estado do Ceará como das cidades circunvizinhas trouxeram mudanças notórias na paisagem urbana e na organização espacial onde a cidade vem se modernizando para atender estes novos residentes.

Deste modo, destaca-se o corredor cultural, localizado na zona central que possui equipamentos em áreas livres destinados ao lazer dos munícipes onde possui estreita relação com a atividade turística, sendo eles atrativos para a população local e possíveis turistas.

Por todos esses aspectos percebe-se que é um conjunto integrado de equipamentos de uso público voltado para o lazer. Trata-se de um espaço planejado para possibilitar a vivência do lazer, já que também serve para outros fins, como caminhadas e alimentação, pois este local possui múltiplos usos.

É preciso lembrar que, para a qualidade dos espaços públicos da cidade é necessário que o poder público disponibilize elementos de apoio tais como: boas vias de acesso, lixeiras, telefones públicos, segurança, arborização e, iluminação dentre outros.

Dentro das formas das cidades e as suas morfologias, nos seus arranjos e organização, estão inseridos os espaços livres, que incluem suas praças, jardins, logradouros, esses espaços residenciais, comerciais, industriais e seus equipamentos urbanos comunitários edificados, que concorrem para a estruturação e qualificação do ambiente da cidade.

Neste sentido se faz necessário uma análise do sistema de transporte urbano que é de extrema importância para se entender a distribuição do uso do solo urbano.

Os transportes desempenham um papel determinante nas atividades realizadas pelo homem, pois possibilita o deslocamento, o sistema de circulação e transporte de Mossoró permite a mobilização da força de trabalho, o deslocamento das pessoas para os locais de lazer e entretenimento.

É um atributo que mede o grau de facilidade de atravessar o espaço e chegar a determinados lugares. Depende exclusivamente da conexão entre sistema de circulação e transporte e a estrutura urbana em uma relação de interdependência.

Certamente a acessibilidade e a mobilidade exercem formas distintas, e influência no uso e ocupação do solo, uma vez que a primeira se refere na estruturação do sistema de circulação e transporte sobre o espaço urbano, enquanto a segunda refere-se ao comportamento das pessoas frente às suas necessidades de deslocamento em função das atividades que realizam.

Outro fator importante que deve ser discutido é o conjunto de sistemas de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas que é conhecido como infraestrutura urbana.

A infraestrutura corresponde ao saneamento básico, vias de acesso, sistema de esgoto, energia, meios de comunicação, que não compreende toda a cidade envolvendo apenas algumas áreas selecionadas pelo poder público principalmente a zona central que visa promover e adequar condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança.

O sistema de infraestrutura urbana é composto de subsistemas que refletem como a cidade irá funcionar. Para o perfeito funcionamento da cidade são necessários investimentos em bens ou equipamentos que devem apresentar possibilidades de utilização para a população.

Os gestores têm a função de promover melhorias para o desenvolvimento da cidade baseadas em soluções e técnicas que possibilitem adequar e implementar os equipamentos urbanos.

Em virtude dos elementos mencionados ocorre o desenvolvimento de atividades de produção e comercialização de bens e serviços, onde oferece os meios necessários para o desenvolvimento da cidade. A qualidade do espaço urbano está ligada a um conjunto complexo de fatores homogêneos apoiados em equipamentos sociais.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso exploratório-explicativa. A respeito do conceito de pesquisa exploratória, pode-se apontar que:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisas, estas são as que apresentam menor rigidez de planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa exploratória é usada para os problemas pouco explorados, também chamados de pesquisa de base, procura aprimorar e desenvolver a pesquisa (COLLIS; HUSSEY, 2005). Para realizar o estudo, foram adotados levantamentos bibliográficos, documental, através de arquivos, revistas científicas, resenhas, relatórios, produção acadêmicas, livros e aplicação de formulário na localidade.

Já quanto aos métodos, a pesquisa se caracteriza por quantitativa e qualitativa, posto que analisa os dados quantitativos por meio de percentuais de frequência e gráficos, bem como qualitativa por meio de análise dos documentos pesquisados.

É a fase da pesquisa que tem como objetivo obter informações sobre a realidade seja através de aplicação de formulário e estudo de caso. É apresentado por Gil (2008, P. 57) que afirma: “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, [...]” (2008, p. 57)

O formulário é relevante, pois o entrevistado e entrevistador estarão próximos e as respostas, além de imediatas, foram registradas.

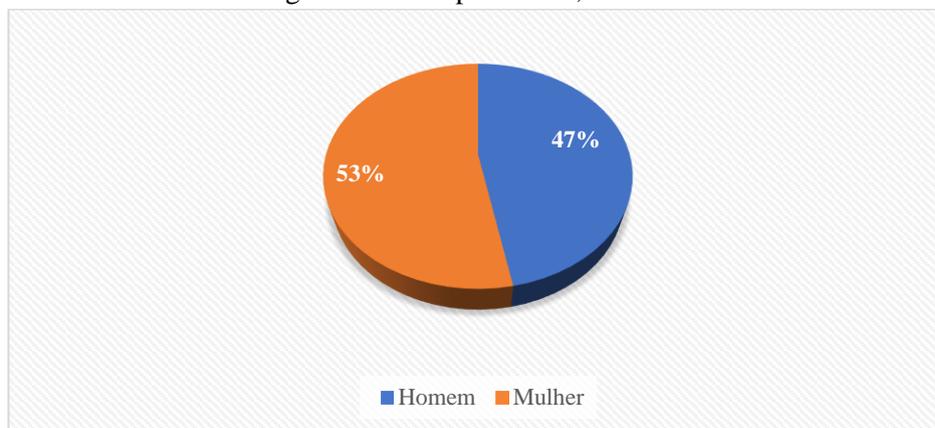
No tocante os dados coletados serviram de base para a pesquisa, assim podendo enriquecer e complementar por meio da contribuição dos elementos coletados para o entendimento dos questionamentos e afirmações por parte dos autores apresentados no decorrer do estudo.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A caracterização da amostra permite identificar a opinião das pessoas que frequentam o corredor cultural, através dos seguintes aspectos: gênero (masculino ou feminino), origem dos entrevistados, faixa etária (idade), o que motivou residir em Mossoró, quanto tempo reside em Mossoró, área em que trabalha, qual bairro reside, pontos positivos e negativos após o crescimento de Mossoró.

O Gráfico 01 a seguir se relaciona ao gênero dos entrevistados que responderam o questionário.

Gráfico 01 - Percentual de gênero dos respondentes, no Corredor Cultural

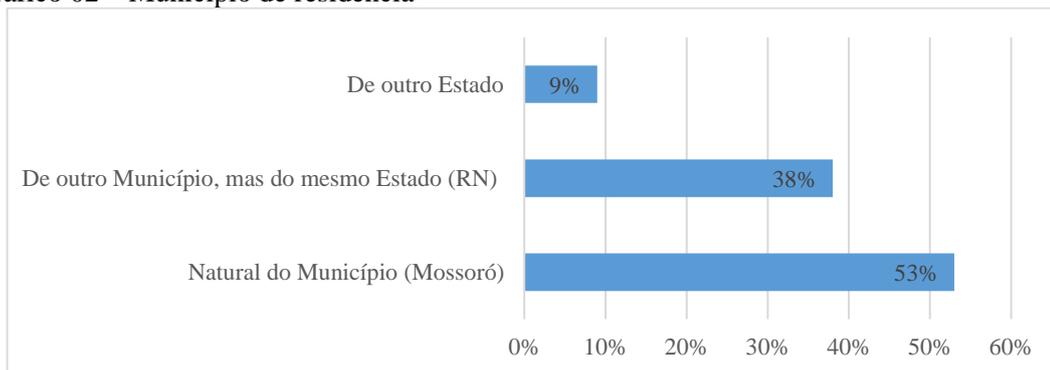


Fonte: Autores, 2019.

Conforme o Gráfico 01 acima, percebe-se que maior parte dos entrevistados é do sexo feminino com uma frequência relativa percentual de 53% (cinquenta e três por cento), e em sua minoria o sexo masculino com um percentual de 47% (quarenta e sete por cento).

Assim, os dados obtidos pela classificação de gênero, mostra que os entrevistados que frequentam o Corredor Cultural, tem tendências maiores do gênero feminino.

Gráfico 02 – Município de residência

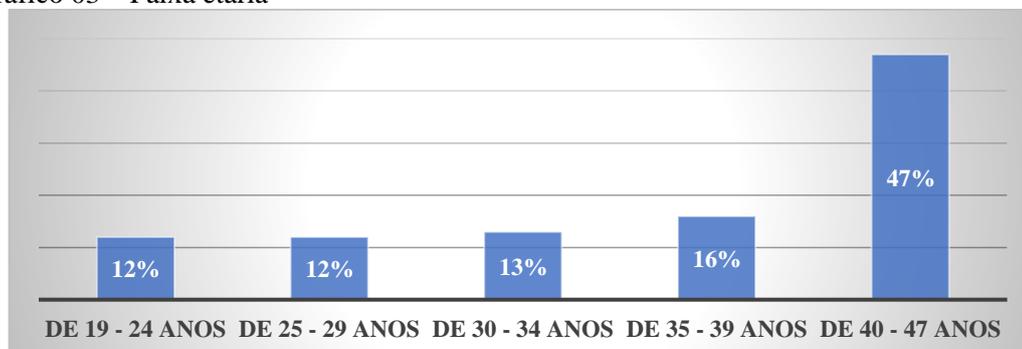


Fonte: Autores, 2019.

No Gráfico 02, é possível, perceber através da análise dos dados, a origem dos respondentes, 53% (cinquenta e três por cento) afirmaram pertencerem ao Município de Mossoró conforme apresentado no gráfico acima. Os moradores oriundos de outros municípios que se estabeleceram em Mossoró correspondem a 38% (trinta e oito por cento) dos formulários respondidos. Os demais respondentes correspondem a 9% (nove por cento) de moradores advindos de outras unidades federativas.

Outro ponto que foi apresentado na pesquisa está presente no Gráfico 03 adiante, no qual foi analisada a faixa etária dos questionados.

Gráfico 03 – Faixa etária



Fonte: Autores, 2019.

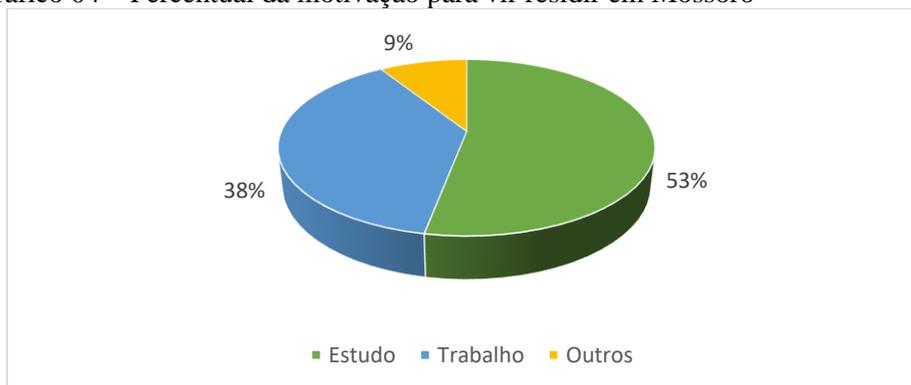
Conforme dados apresentados no (Gráfico 03) a faixa etária mais expressiva dos 30 respondentes é de pessoas acima de 40 anos com frequência relativa percentual em 47% (quarenta e sete por cento). Em geral as pessoas com idade compreendida neste intervalo correspondem a mais produtiva, o que teoricamente representa maior acesso ao consumo associado a um padrão de vida.

Seguido de 16% (dezesesseis por cento) com idade de 35 a 39 anos, entre 30 a 34 anos representado com variância de 13% (treze por cento), e unanime entre as faixas etárias de 25 a 29 anos e de 19 a 24 anos em uma frequência relativa percentual em 12% (doze por cento).

Avaliando especificamente a origem dos respondentes, 53% (cinquenta e três por cento) afirmaram pertencerem ao município de Mossoró conforme apresentado no gráfico anterior. Os moradores oriundos de outros municípios que se estabeleceram em Mossoró correspondem a 38% (trinta e oito por cento) dos formulários respondidos. Os demais respondentes correspondem a 9% (nove por cento) de moradores advindos de outras unidades federativas.

No Gráfico 04, a seguir, foi analisado a motivação para vir residir em Mossoró/RN.

Gráfico 04 – Percentual da motivação para vir residir em Mossoró



Fonte: Autores, 2019.

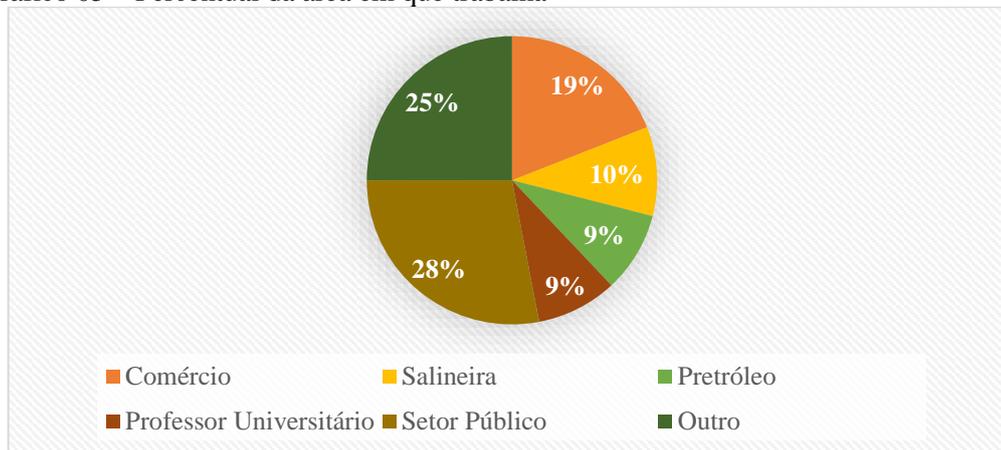
No decorrer da aplicação do formulário, as pessoas também foram instruídas a se manifestar o que motivou a vir residir em Mossoró, a variável mais citada pelos respondentes foi que 53% (cinquenta e três por cento) vieram por motivo de trabalho. Na opinião dos que responderam os formulários, pode se considerar que com a presença de três importantes atividades econômicas, que apresentam o destacado crescimento e juntas são responsáveis por parte do crescimento urbano desse município e por significativas reestruturações urbanas. Trata-se do agronegócio da fruticultura tropical (especialmente melão e banana); da exploração do petróleo e do gás natural e da extração e beneficiamento do sal.

A pesquisa revelou que parte dos que opinaram 38% (trinta e oito por cento) vieram na busca do estudo, o crescimento das atividades supracitadas acaba por propiciar a instalação de

instituições de ensino superior privadas e públicas quer seja no âmbito estadual e federal atraindo um número significativo de estudantes que migraram das cidades circunvizinhas no intuito se profissionalizar.

No Gráfico 05 foram questionados qual ramo trabalhistas atuam.

Gráfico 05 – Percentual da área em que trabalha



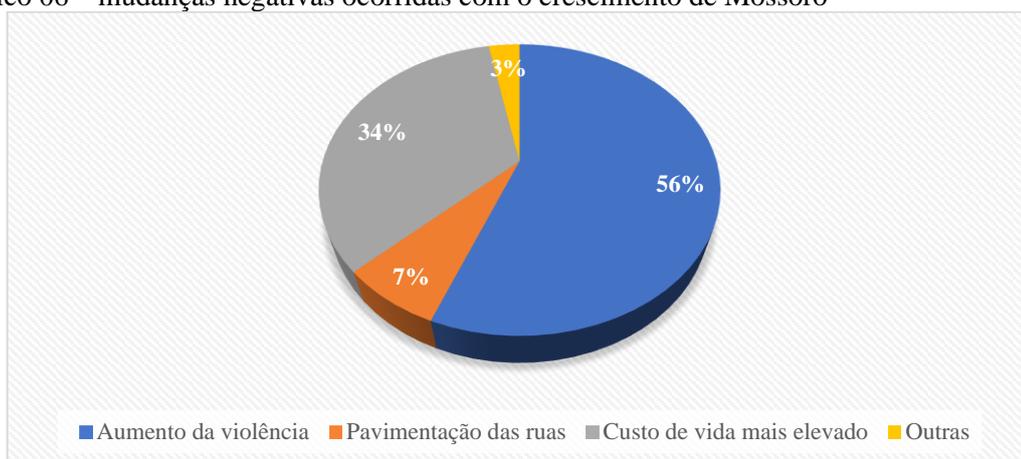
Fonte: Autores, 2019.

De acordo com o (Gráfico 05) 28% (vinte e oito por cento) dos respondentes desempenham função no setor público, ressalta-se que este percentual engloba todos aqueles que mantêm vínculos de trabalho com entidades governamentais, integrados em cargos ou empregos das entidades político-administrativas, bem como em suas respectivas autarquias e fundações de direito público, todos aqueles que mantem um vínculo empregatício com o Estado.

Na perspectiva da pesquisa de campo o setor do comércio apresentou 19% (dezenove por cento) onde Mossoró concentra os serviços e comércios mais importantes para todas essas atividades, tais como os escritórios das principais empresas agrícolas, a sede da Petrobrás e das respectivas prestadoras de serviços, a sede de algumas das mais importantes extratoras e beneficiadoras de sal e vários outros dos respectivos circuitos espaciais da produção que se dão, em parte, na região sob sua influência, conectados com várias outras partes do mundo.

No Gráfico 06 foi analisado o ponto de visão das mudanças negativas ocorridas por consequências do crescimento da cidade.

Gráfico 06 – mudanças negativas ocorridas com o crescimento de Mossoró

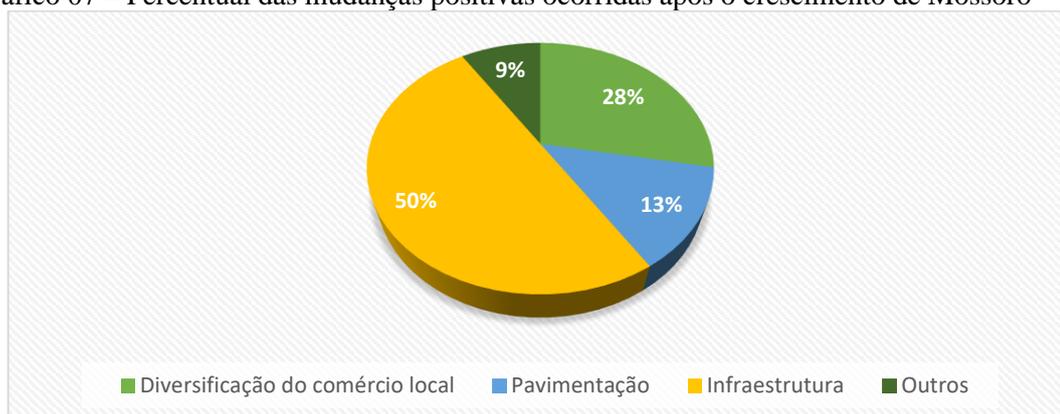


Fonte: Autores, 2019.

Ao questionar os entrevistados sobre quais mudanças negativas ocorreram com o crescimento de Mossoró foi constatado que ocorreram uma série de transformações. Os dados da pesquisa indicaram que 56% dos que opinaram consideraram o aumento da violência sendo um dos problemas mais expressivos e danosos à sociedade urbana.

Foi verificado na pesquisa que 34% acreditam que estas mudanças ocasionaram o custo de vida mais elevado, por conseguinte os preços dos alimentos subiram, bem como supervalorização dos imóveis para venda e locações, além da especulação imobiliária e os preços dos serviços abastecimento de água e a geração de energia.

Gráfico 07 – Percentual das mudanças positivas ocorridas após o crescimento de Mossoró



Fonte: Autores, 2019.

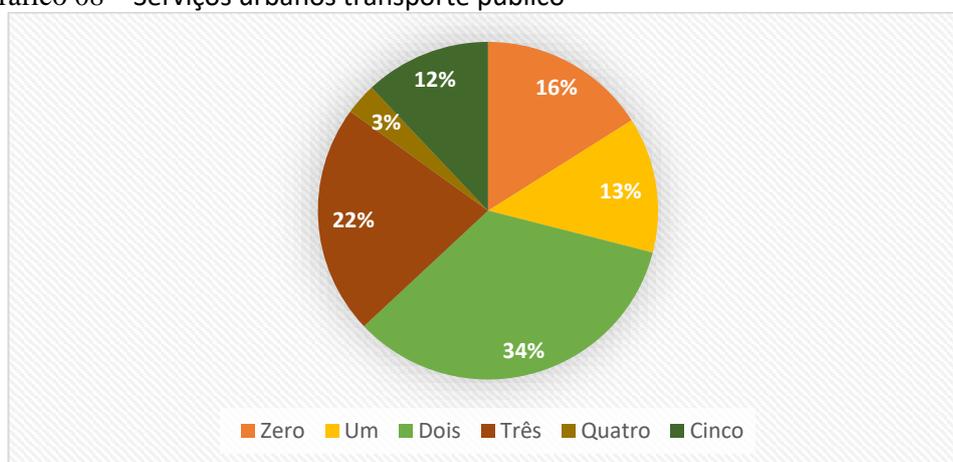
As principais mudanças positivas, com o crescimento de Mossoró, apontadas pelos respondentes, foram: a melhoria da infraestrutura (Gráfico 09) o que pode ser constatado a partir do percentual de 50% dos que opinaram durante a pesquisa de campo, o que significa dizer que

o sistema de infraestrutura urbana reflete como a cidade irá funcionar, no aspecto social; econômico e institucional.

No que se refere à diversificação do comércio, cabe destacar que 28% acreditam que houve um desenvolvimento no comércio em termos do surgimento de novos empreendimentos que propiciam avanços nas atividades de comercialização de bens e serviços, bem como oferecem os meios necessários aos moradores para o seu poder de compra.

No Gráfico 08, pode-se analisar os índices de melhores serviços urbanos transporte público.

Gráfico 08 – Serviços urbanos transporte público



Fonte: Autores, 2019.

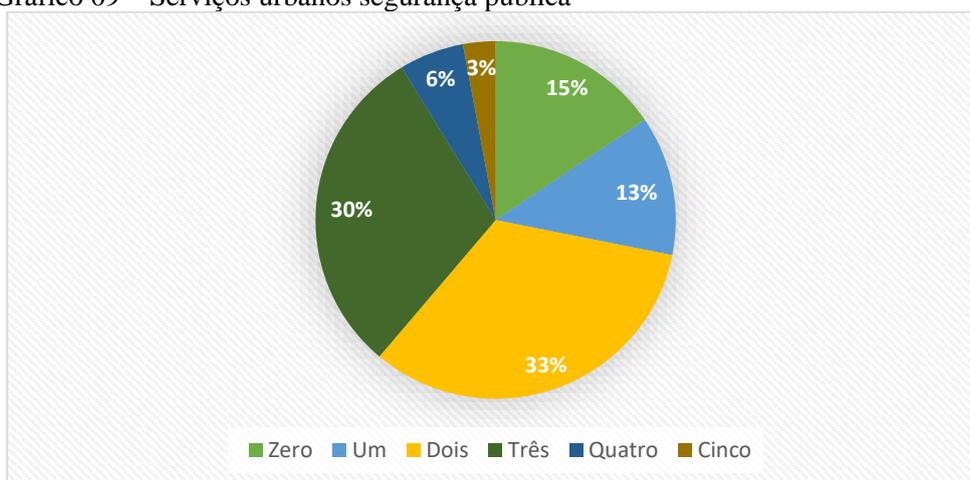
No que se refere ao serviço urbano de transporte público, 34% dos entrevistados atribuíram nota 02 (dois), isto demonstra que apesar dos transportes representarem uma peça essencial na dinâmica da cidade, cujo desempenho afeta quase todas as atividades humanas, existe uma insatisfação dos entrevistados em relação ao transporte coletivo local de Mossoró.

Seguido de 22% apontaram nota 03 (três), de acordo com os dados apresentados no gráfico.

Cabe aqui destacar que a realidade do transporte coletivo de passageiros em Mossoró é um serviço público de competência da Prefeitura explorado pela iniciativa privada, através de concessão, permissão ou autorização. Trata-se, portanto, de serviço público essencial, que deve atender a necessidades sociais e dar suporte a atividades econômicas, e que, na maioria dos casos, é explorado pelo setor privado.

Ainda deve ser levado em consideração que 16% opinaram expressando nota 0 (zero) aos transportes de uso coletivo.

Gráfico 09 – Serviços urbanos segurança pública



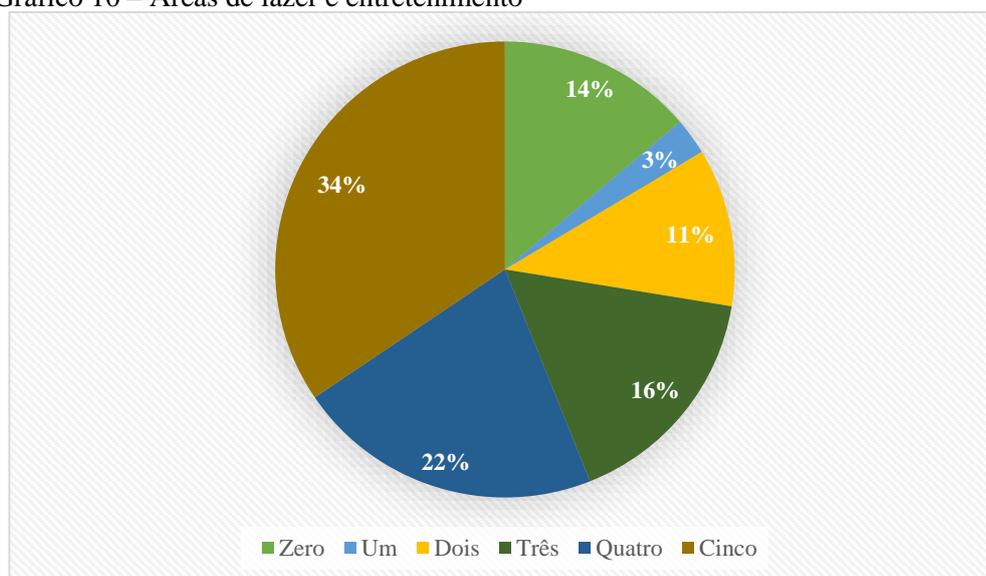
Fonte: Autores, 2019.

Analisando Gráfico 09, o discurso dos entrevistados sobre a segurança pública, na frequência relativa percentual de 34% atribuíram nota 02 (dois) onde é pertinente aos órgãos estatais bem como a comunidade como um todo, possuir um objetivo de proteger a sociedade, prevenindo e controlando as manifestações de criminalidade e violência, algo que garante o exercício da cidade nos limites da lei.

Seguido de 31% que apontaram nota 03 (três), o que significa expressar a ideia de que a segurança pública é a garantia que o Estado proporciona à Nação, a fim de assegurar a Ordem Pública.

No decorrer das entrevistas as pessoas também destacaram nota 0 zero e 1 um em percentual de 13%.

Gráfico 10 – Áreas de lazer e entretenimento



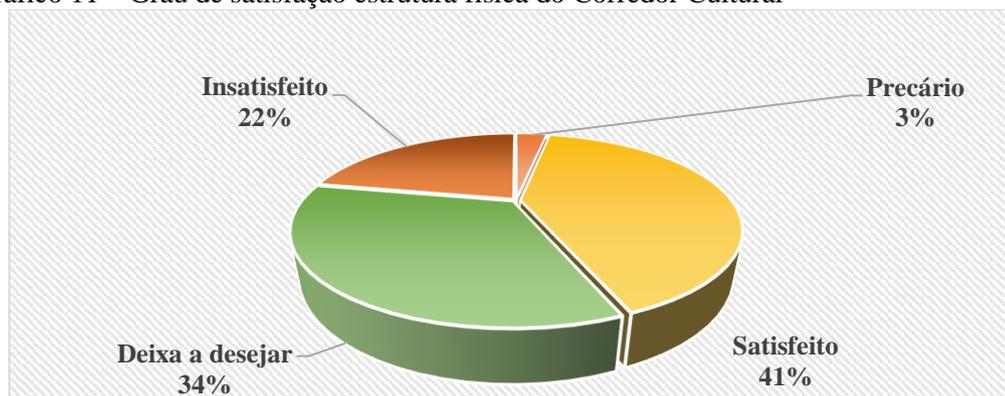
Fonte: Autores, 2019.

Avaliando especificamente as áreas de lazer e entretenimento, 40% registraram na nota máxima o que permite afirmar que a cidade possui necessidades de novas estruturas e formas urbanas de áreas de lazer. Cabe registrar que 25% atribuíram nota 04 (quatro) isto representa que a população reconhece que estes espaços livres destinados ao lazer, possuem um valor para os munícipes.

Apenas 19%, seguido de 13% apontaram notas três e dois, o estudo compreende espaços públicos de lazer como praças, parque, não é apenas uma obra arquitetônica, dotada de uma estrutura física e que está impressa na paisagem de uma cidade. É necessário ir além, é preciso estabelecer uma relação com o espaço e os residentes.

Já o objetivo de identificar as opiniões dos respondentes a respeito do grau de qualidade e desempenho dos serviços prestado pelo Corredor Cultural. Segue os índices das variâncias estatísticas dos dados.

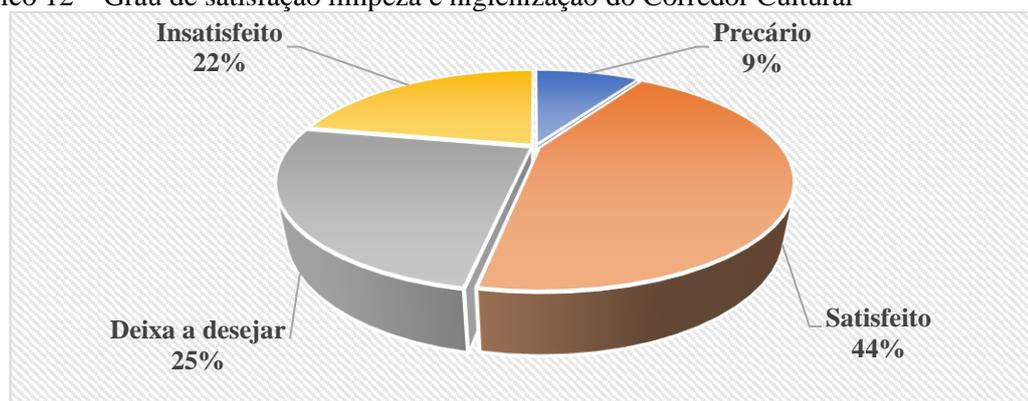
Gráfico 11 – Grau de satisfação estrutura física do Corredor Cultural



Fonte: Autores, 2019.

Quanto à pesquisa de campo em relação ao grau de satisfação da estrutura física do corredor cultural, foi identificado que 41% estão satisfeitos no aspecto das formas e a função dos componentes do espaço, ou seja, construções físicas que compõem o corredor. Contrariamente 34% expuseram que o local é insuficiente e que algumas modificações e transformações precisam ser realizadas no espaço.

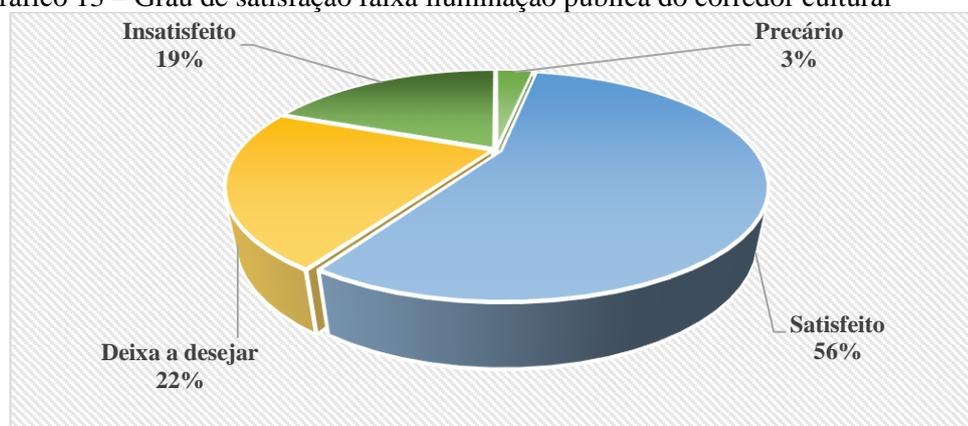
Gráfico 12 – Grau de satisfação limpeza e higienização do Corredor Cultural



Fonte: Autores, 2019.

Avaliando especificamente o grau de satisfação no aspecto limpeza e higienização, 44% dos respondentes afirmaram que estão satisfeitos em relação a limpeza que tem como o objetivo de preservar a saúde. Para 25% dos respondentes que afirmaram que a limpeza deixa a desejar, pois esta ação compreende hábitos que visem preservar o estado original do local propiciando o bem-estar dos que usufrui do local.

Gráfico 13 – Grau de satisfação faixa iluminação pública do corredor cultural

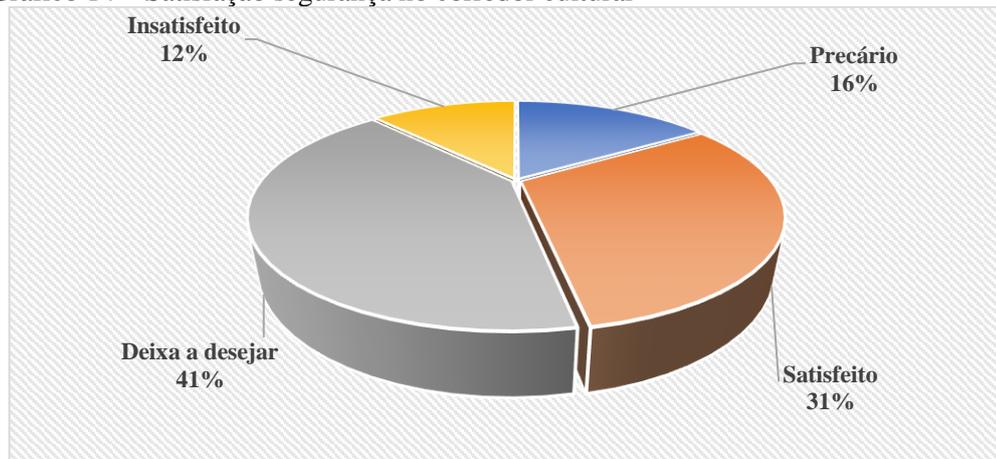


Fonte: Autores, 2019.

Os dados expostos no quadro acima, confirmam o grau de satisfação da iluminação pública do corredor cultural, dos que opinaram 56% estão satisfeitos, o que significa afirmar que uma das finalidades da iluminação pública é fornecer visibilidade para o trânsito de veículos, ruas e rodovias, para pedestres, parque e praças.

Dentre os que compõem a amostra, um percentual 22% contribuíram expondo que a iluminação do corredor cultural é insuficiente, isto expõe que espaço arquitetônico é percebido e apreciado basicamente pelos aspectos visuais onde são concebidos e construídos para permitir o desenvolvimento das atividades humanas e tem fortes ligações com a visão.

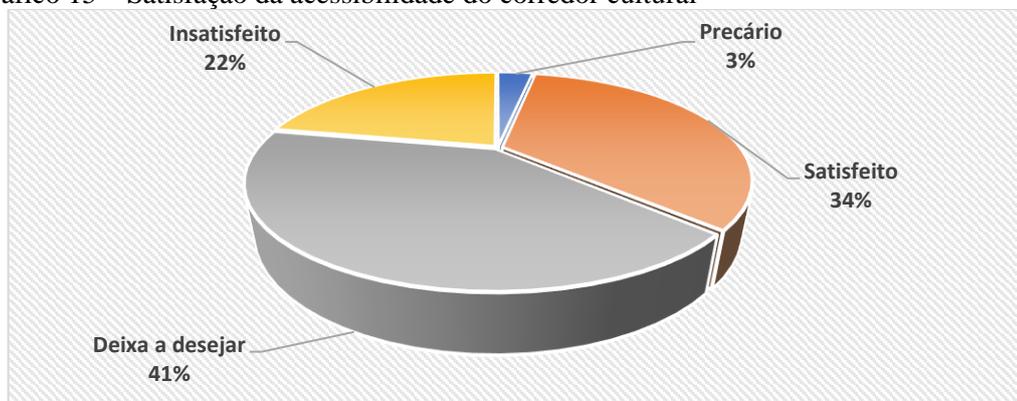
Gráfico 14 – Satisfação segurança no corredor cultural



Fonte: Autores, 2019.

Quanto o grau de segurança do corredor cultural a análise da pesquisa detectou que 41% dos que opinaram afirmaram que a segurança no espaço é insuficiente, posto que os frequentadores do local possuem a percepção que estão sujeitos a riscos, perigos ou perdas e não se sentem protegidos no lugar. Contrariamente 31% disseram que estão satisfeitos.

Gráfico 15 – Satisfação da acessibilidade do corredor cultural

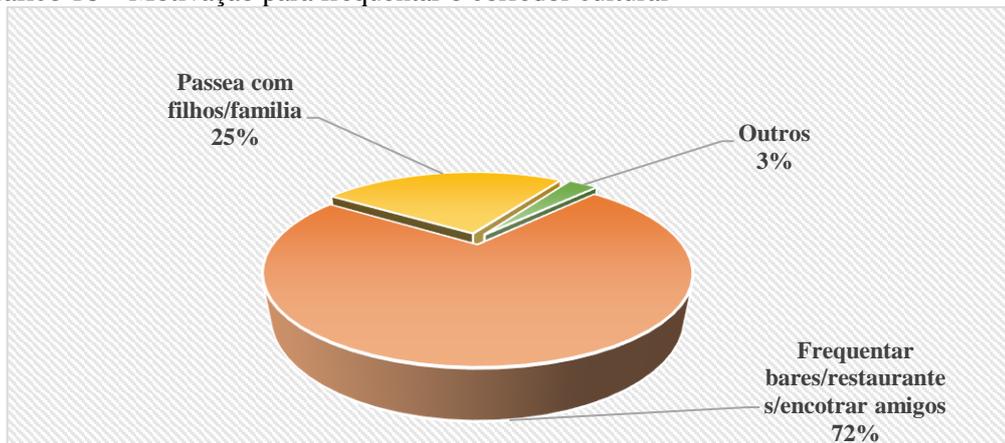


Fonte: Autores, 2019.

A análise do referido gráfico tem como objetivo destacar o grau de satisfação da acessibilidade do corredor cultural onde foi indicado que 41% dos que replicaram apontaram que o local é insuficiente, o que significa expor que a facilidade de chegar ao local de embarque através de transporte coletivo e de sair do local de desembarque e alcançar o destino final não são alcançados.

Contudo, 34% se posicionaram de forma divergente afirmando que estão satisfeitos. Um percentual de 22%, estão insatisfeitos com acessibilidade que dispõe o corredor cultural.

Gráfico 16 – Motivação para frequentar o corredor cultural



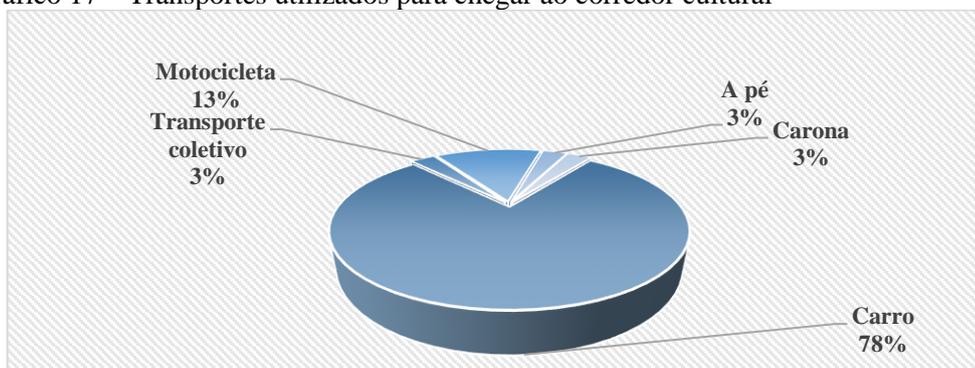
Fonte: Autores, 2019.

Outro elemento importante para compor a análise da pesquisa foi detectar os principais motivos que levaram os respondentes sobre a motivação para frequentar o corredor cultural, esse espaço é condutor das atividades da área através de programações que desenvolve nos espaços externos adjacentes, atingindo um conjunto restrito de quarteirões que formam a moldura do grande equipamento cultural ali instalado.

Pode-se identificar a partir da análise que 72% dos respondentes afirmaram que a principal motivação para usufruir do corredor cultural é frequentar bares e restaurantes no intuito de encontrar amigos. Complementando esta colocação, os proprietários de bares e restaurantes que se instalaram no corredor cultural para aproveitarem das vantagens oferecidas pela revitalização são unânimes em constatar que o público frequentador da área é constituído sobretudo dos munícipes e possíveis visitantes.

A segunda-feira e a terça-feira são dias vazios. Apenas na quarta-feira há uma movimentação um pouco mais intensa. A partir da quinta-feira, inicia-se as programações que culmina até o sábado. No período das férias (dezembro/janeiro/ fevereiro e julho), o sábado sempre é marcado pelo intenso fluxo de pessoas.

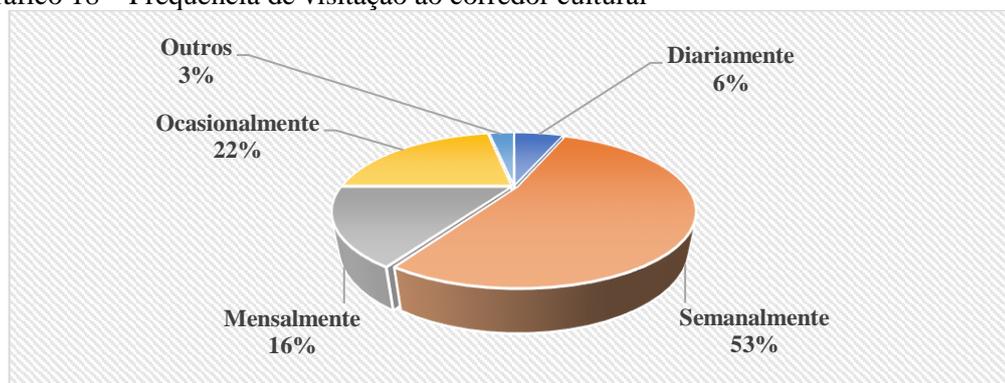
Gráfico 17 – Transportes utilizados para chegar ao corredor cultural



Fonte: Autores, 2019.

A respeito dos transportes utilizados para chegar ao corredor cultural, foi identificado através da pesquisa de campo que 78% dos respondentes apontaram que o meio de transporte mais utilizado pelos visitantes para chegar ao corredor cultural foi o carro. O motivo dessa escolha encontra explicação no fato de que ocorreu expressiva redução nos preços dos automóveis, e parcelamento como forma de pagamento. O segundo meio de transporte mais utilizado foi a motocicleta, apresentando 13%, seguido por 3% que responderam que o descolamento é feito de a pé, carona, transporte público de acordo com os dados apresentados no gráfico acima.

Gráfico 18 – Frequência de visitação ao corredor cultural



Fonte: Autores, 2019.

Outro fator que contribui para a pesquisa, foi a frequência relativa do percentual de visitação ao corredor cultural, onde 53% responderam que frequentam semanalmente este local de lazer que possui uma oferta extremamente competitivo para o comércio da cidade.

Também foi respondido que 16% frequentam o corredor cultural mensalmente à noite, o movimento segue em ritmo marcado pelos dias da semana, o local possui eventos de encenação ao ar livre e música ao vivo onde alguns equipamentos voltados para o lazer completam o leque das atrações ali encontradas que atraem pessoas e que enchem de vida o local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permite delinear considerações obtidas com base de dados teóricos e empírico, ou seja, de pesquisa de campo, estudo bibliográficos desenvolvido e que já foram expostos no decorrer deste trabalho para concluir, que as atuais ações da cidade refletem o processo de reprodução social, fazendo parte das transformações ocasionadas pelas mudanças do espaço urbano, de uma perspectiva estratégica de crescimento nas cidades.

Contudo, há uma necessidade de um planejamento nesses espaços que aliem desenvolvimento econômico a minimização da segregação deles.

Com isso, investidores privados e consumidores de moradia produzida pelo setor imobiliário tendem a voltar os olhos para um mesmo setor da cidade, promovendo, cada vez mais a sua diferenciação social em relação às demais áreas e bairros. Configura-se, assim, a partir do que a nova política urbana estabelece a reprodução de velhos processos com novas roupagens: a consolidação de uma cidade dividida entre a cidade do mercado imobiliário e a cidade informal; a disponibilidade de grandes vazios periféricos como alvo para novos programas habitacionais, pautados em velhos modelos.

A partir da pesquisa, foi possível observar como tais locações delineiam os resultados obtidos e traçados através de dados teóricos e empíricos que possuem relevância, para as suas cidades.

Em princípio, partindo do objetivo geral que se fundamentou esse estudo que foi investigar como ocorreu o processo de reestruturação urbana de Mossoró-RN e que fatores contribuem para a formação deste espaço urbano.

Destarte, constatou-se que de certa forma, evolução urbana e o capitalismo influenciou a ação dos agentes sociais. Pois, foi entendido no caso exposto que a expansão da avenida e a construção de grandes empreendimentos proporcionou a ampliação de um novo eixo de crescimento da cidade. Porém, agregou a este fato um conjunto de circunstâncias que incluem a mudança nos estilos de vida, a introdução de novos costumes e a segregação do espaço, motivada, sobretudo pelo padrão aquisitivo de consumo e de acesso aos lugares construídos como o *shopping* e a universidade privada.

Assim, é possível compreender a lógica capitalista que direciona a meta desse eixo de crescimento, haja vista, os agentes do processo em sua grande parte aparecem como investidores privados, mas que, tiveram incentivo por parte do poder público para se instalarem no local.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo – SP: Editora Contexto, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo e ordenação no espaço urbano. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo Urbano**. São Paulo - SP: Editora Contexto, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo - SP: Editora Ática, 1995.

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª Ed. Porto Alegre - RS: Editora *Bookman*, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª. Ed. São Paulo - SP: Editora Atlas, 2008.

LUCHIARE, Maria Tereza. Urbanização Turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Da cidade ao Campo**: a diversidade do saber-fazer turístico. Fortaleza - CE: UECE, 1998.

MAIOLINO, Ana Lúcia Gonçalves. **Espaço Urbano**: conflitos e subjetividade. Rio de Janeiro – RJ: Editora Mauod X, 2008.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Expansão Urbana de Mossoró**: período de 1980 a 2004. Natal - RN: UFRN, 2009.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo - DP: Editora Nobel, 1997.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão; ELIAS, Denise; SOAREAS, Beatriz Ribeiro. **Agentes Econômicos e Reestruturação Urbana e Regional**: Passo fundo e Mossoró. São Paulo - SP: Editora Expressão Popular, 2010.

VALLADARES, Lícia e PRETECEILLE, Edmond. **Reestruturação Urbana**: tendências e desafios. Rio de Janeiro – RJ: Editora Nobel – IUPERJ, 1990.

VARGAS, Helena; CASTILHO, Ana Luísa Howard (Orgs.). **Intervenções em Centros Urbanos**. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.